

3-8-965

Sessão de hoje da Assembléia Será dedicada à memória do Professor Ismael Coutinho

Profes
Prepara
nossa
ment
da Es
que
e esf
desta
demo
bias
da ch

Por proposição do deputado Joadélio Codeço, todo o "Pequeno Expediente" de hoje será dedicado à memória do professor Ismael Coutinho. Ontem, o deputado José Kezen abriu a sessão falando sobre o mestre e ressaltando episódios de sua vida.

O sr. Michel Saad afirmou, em aparte, que a projeção de seu nome atingiu a todo o País, vindo coroar um trabalho feito no mais puro anonimato, por aquêle que foi, anos seguidos, mestre de uma geração — "O professor Ismael de Lima Coutinho foi dotado das mais exalças qualidade que um ser humano pode ter: a honradez, a bondade, a probidade, a cultura, a sabedoria e a justiça" — acentuou".

prazer de realçar a bella
distincto Director, com
alentador e estimulador da
honrram e que sagrada-
gogo e talentoso director
ova Geração »; brado esse,
po docente e no valoroso
entusiastico e promissor
nagio: « Querer é poder ».
nesta Revista, procurarei
razões do aliar-se as sa-
a, mas, principalmente po



Português e Literatura

(DO PROFESSOR)

NOTULAS DE LINGUAGEM

Ha pessoas que tem o dom especial de agradar. Onde quer que se encontrem, sentem-se logo envolvidas num circulo amplo de attentões e sympathias.

Cremos que o mesmo se pôde dizer que acontece com as palavras.

Muito se tem escripto já acerca da semelhança ou analogia que ha entre o mundo biologico, em que se agitam os seres animados, e o da linguagem.

Pensamos, como Bréal (1), que isso de comparar a linguagem a um organismo vivo não passa de arrojada metaphora, posta em voga por Whitney (2), Darmesteter (3) e Dauzat (4), para mais accessivel tornarem a explicação de certos phenomenos linguisticos.

Não obstante, sem contradicção com o nosso modo de ver, parece haver palavras, que possuem, como determinadas pessoas, o dom sobre todos estimavel, de agradar.

Difficil é, muito difficil dizemos, precisar, com segurança, as varias causas que contribuem para que um vocabulo novo consiga a boa fortuna de se implantar no seio de uma lingua, penetrando, sem grandes embaraços, as diversas camadas sociais.

E a difficuldade provem, as mais das vezes, do radicalismo extremo em que se collocam duas correntes distinctas, que actuam, quasi sempre, em sentido contrario: a « popular » e a « erudita ».

Ou o vocabulo se faz desde logo, odiado do vulgo, que tem um faro apurado de conhecer, pela indumentaria luxuosa com que se apresenta, a sua origem ou formação erudita; ou, ao contrario, são os eruditos que repellem, á viva força, como propria da lingua, as criações de cunho accentuadamente plebeu.

E' mister que se ponha de permeio um largo espaço de tempo, para que as duas correntes antagonicas se conciliem, e perca o vocabulo o seu character enlatuado de erudito, ou o plebeu nobilite a sua feição popular, com a consagração de um uso diuturno.

Antes disso, não se pôde, em verdade, dizer que conseguiu dominar a lingua.

Falamos aqui de um processo commum, mas não queremos dizer que seja o unico.

Com effeito, vocabulos novos ha, de formação vernacula, ou ainda de origem estrangeira, que, um a vez atirados á circulação, captam, de prompto, a sympathia de ambas as correntes.

Para que o leitor possa bem ajuizar do que lhe afirmamos, aqui vai um, á guisa de exemplo: « grève ».

Embora haja alguns grammaticos que ainda lhe arremanhem os dentes, com catadora má, já mereceu uma sanção honrosa da pena de Ruy (5) e um cantinho, não menos honroso, no Dicionario de fr. Domingos Vieira.

Na bocca do povo, a sua consagração já se pode dizer definitiva.

Ao passo que o velho vocabulo « parede », tão do agrado dos nossos avós, restringe o seu sentido, especializando-o ao caso das collegiaes que se recusam a comparecer ás aulas, estende « grève » o imperio do seu uso sobre o campo que o concurrente lhe deixou vazio.

Como é facil averiguar, « grève » é de procedencia franceza, e quer dizer areia.

A evolução de seu sentido (6) apresenta uma serie de phenomenos curiosos, que certamente têm deleitado a mais de um cultor da semantica.

Da sua significação primitiva de areia, passou a figurar como nome proprio de uma praça de Paris (allusão talvez á areia nella existente), á margem do rio Sena, ao lado da Camara, que era outróra o local destinado ás execuções juridicas.

Nessa praça, passaram a estanciar os homens sem trabalho, á espera de quem os viesse contractar.

Outro não era, pois, o pensamento que, em outro tempo, suggeriam aos francezes as expressões « faire grève » ou « être en grève ».

Por extensão de sentido, passou « faire grève » á significação que tem actualmente de esquivar-se o operariado ao trabalho, até que os patrões satisfaçam as condições por elle exigidas.

É um caso typico, entre os muitos citados por Darmesteter, de encadeamento.

Agora, diga ou faça « greve » quem quiser, nanja nós, que disso lavamos as mãos como Pilates.

Ao pechisbeque francez, preferimos o ouro velho do nosso « parede ».

Ismael Coutinho

(Cathedratico de Português e Literatura)

(1) *Essai de Sémantique*, p. 280. — (2) *La vie du langage*. — (3) *La vie des mots*. — (4) *La vie du langage*. — (5) *O Artigo 6º*, p. 68. — (6) *Ver Litté, Dictionnaire de la Langue Française*.



(DO ALUMNO)

LITERATURA—(Professor Ismael Lima Coutinho).—Alumna Sylvia G. Bittencourt—Prova n. 41—Nota-gráo 10.

QUESTIONARIO

1. Questão—Que é poética?
 2. Questão—Quaes os elementos materiaes de verso?
 3. Questão—Que é genero oratorio?
 4. Questão—Que é literatura no sentido restricto?
 5. Questão—Que é verso syllabico?
- Dissertação—Homero, sua vida e obras.

SOLUÇÃO DA PRIMEIRA QUESTÃO

Poética é o estudo critico da natureza, linguagem e classificação das composições em verso. Subjectivamente, é a faculdade de sentir e reproduzir, em fórmulas poeticas, os bellos quadros que a natureza nos apresenta. Como expressão, é a linguagem viva e animada da paixão e da imaginação ordinariamente sujeita a uma medida "regular" e musical. Tres cousas se exigem na poética:



Nova Geração

Orgão dos corpos docente e discente do Lyceu "Nilo Peçanha" e Escola Normal



SUMMULA

Nas Póllas—Redacção, Cízimo S. Finto e Antonia Vieira.

Português e Literatura—Professor Ismael Coutinho e alunas Sylvia G. Pittencourt, Amelia Ferreira e Heloísa de Lima Braga.

Francês—Professora Maria Estophania de Carvalho e alunas Floribella Borges de Souza e Emília de Oliveira Rodrigues.

Inglês—Professor Leonil Kasell e alumna Elsa Futuro.

Latim—Professor José Cordêa Pinto e aluno Geraldo da Malta Barcellos.

Mathematica—Professor José Victor de Lamare e alumna Léci Cordovil de Oliveira.

Cosmographia—Alumna Algeny Alves.

Geographia—Professora Emerita de Oliveira Rodrigues e aluno Paulo de Paula Sablanha.

História da Civilização—Professor Paula Achilles.

Sciencias Physicas e Naturaes—Professor Oscar de Souza.

Higiene—Professor Senna Campos e alumna Lucienne Pestre.

Educação Mural e Cívica—Professor Heitor Pereira.

Educação physica—Professor Everardo Cruz.

Musica—Professor F. Toledo.

Desenho—Professora Maria Emilia Visconti.

Collaboração—Professor J. B. Sarmet e alumna Siella de Paiva Pires.

Sociaes e Movimento Escolar.